

“SAMARAPUNZEL”: UMA RELEITURA CONTEMPORÂNEA

GRACE DE BRUM CARDOSO¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas– grace-bc@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

Rapunzel é descrita como uma jovem injustiçada destinada a viver ao lado de uma ‘bruxa’, presa em uma torre, até que certo dia aparece um príncipe e modifica sua vida. Tendo como foco de análise as releituras contemporâneas do conto *Rapunzel* (1812) dos Irmãos Grimm, este trabalho propõe analisar a construção da personagem feminina. O objetivo é, portanto, pensar em como foi realizada a releitura dessa personagem no século XXI.

As obras dos Irmãos Grimm eram construídas através das junções de relatos de lendas locais, isto é, em alguma região dos povos germânicos, onde existiam histórias corriqueiras, ou muito conhecidas pelo povo, eram recolhidas todas as informações acerca dessas histórias pelos Grimm. Os relatos se transformaram nos famosos contos de fadas, que ainda servem de base para muitas obras contemporâneas na Literatura e no Cinema.

As releituras das obras dos irmãos Grimm podem ser percebidas através do fenômeno da intertextualidade, que de acordo com Tiphaine Samoyault (2008), é a relação existente entre os textos, isto é, é a presença de um texto em outro texto. Os textos nascem uns dos outros, influenciam uns aos outros, e possuem uma relação que em algumas vezes pode aparecer de forma implícita e de outras explícita.

A obra utilizada para fazer a comparação titula-se “Samarapunzel” (2012) de Fábio Yabu. O conto insere-se no que se chama de cultura popular ou cultura pop, que é a cultura vernácula, em outras palavras, a cultura do povo. Essa cultura popular destina-se ao público de massas e se utiliza de recursos que podem ser facilmente disponibilizados ao público.

O conto de Yabu apresenta relação tanto com a obra dos Grimm e como com algumas obras do cinema contemporâneo, a mais evidente é o filme “The Ring” (2002) de Gore Verbinski. Tais relações contribuem para descobrir como é construída a ressignificação da personagem do século XIX na contemporaneidade. Também serão procurados quais aspectos intertextuais que podem ser encontrados no texto que permitem ao leitor identificar tal obra como uma releitura contemporânea do *Märchen* (conto de fadas).

2. METODOLOGIA

O trabalho foi construído a partir da análise comparativa de 3 obras: o conto “Samarapunzel” (2012) de Fábio Yabu, o conto de fada “Rapunzel” (1812) dos Irmãos Grimm e o filme “The Ring” (2002) de Gore Verbinski. A análise dividiu-se em dois momentos: Em um primeiro momento, analisou-se a obra dos Grimm com o conto de Yabu, com a finalidade de perceber as características em comum das protagonistas, o cenário e o contexto das obras, bem como a relação com os demais personagens. Em um segundo momento, foram analisadas as características da protagonista do conto de Yabu com a protagonista do filme

“The Ring”, com o intuito compreender as características atribuídas à personagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise das obras “Rapunzel” (1812) e “Samarapunzel” (2012) pode-se perceber a existência de muitos aspectos em comum, iniciando pelo título, ambos possuem o nome Rapunzel, ainda que na obra de Yabu este seja mencionado indiretamente. Outro aspecto relevante é o fato das protagonistas possuírem um destino previsto, pois a mãe, em ambas as histórias, ao longo da gravidez, sente desejos incontroláveis pelos frutos existentes no jardim da feiticeira e como punição por ter comido seus frutos, a ‘bruxa’ condena o bebê, que após seu nascimento deverá viver ao lado dela por toda a vida, trancada em uma torre, no meio da floresta, sem escadas e com apenas uma janela.

Além desse destino, o desenvolvimento da protagonista dos contos apresenta, ainda, grande semelhança. O bebê condenado se torna uma linda jovem, que possui cabelos longos e fortes e uma voz encantadora. Seus cabelos são longos, pois a ‘bruxa’ os utiliza para subir na torre. A mulher, quando precisa subir na torre, chama a menina utilizando apenas uma frase, que está presente em ambos os contos: “Rapunzel – Joga os teus cabelos!”

A voz encantadora da personagem atrai a atenção de quem passa pela floresta. Um príncipe que estava vagando pelo bosque, ouviu a voz da moça e a seguiu até que encontrou a torre. Ele ficou encantado com a suavidade de sua voz e desejou conhecê-la. Passou a observar o movimento do local e descobriu como subir até a jovem. Ao encontrá-la, ele se apaixona por ela, o mesmo ocorre com a moça, e inicia-se uma ‘história de amor’.

Os pontos até aqui citados indicam que a história é aparentemente a mesma, Fábio Yabu mantém as características do conto dos Grimm, porém, como citado anteriormente, na obra de Yabu se encontram aspectos que mantêm relações com outras obras. A protagonista se chama “Samarapunzel”, possui cabelos longos, porém negros e desleixados, desta forma passa a se relacionar com a protagonista do filme “The Ring”. Samarapunzel foi amaldiçoada quando nem havia nascido, exatamente como a Samara, personagem do filme. Samara deveria ter sido morta ao nascer, assim como a personagem do conto de Yabu. Porém por serem bebês tão lindos, nem no filme, nem no conto, foram mortas. As personagens apresentam comportamentos estranhos, como se alguma entidade demoníaca as possuíssem. Ao longo de suas histórias são traídas e em forma de vingança começam a matar as pessoas ao seu redor. Outro aspecto que pode remeter ao filme é a resignificação da Torre: no conto a menina é presa na torre mais alta, no filme a menina é presa em um poço fundo. Porém quando as personagens conseguem sair, elas possuem o mesmo objetivo: matar.

Neste ponto a Rapunzel do século XIX deixa de ser a menina doce e injustiçada e passa ser a justiceira ou vilã da história. No início, assim como na história dos Grimm, ela era apenas uma menina inocente, que não sabia nada sobre as pessoas ou o amor, até ser enganada pelos seres mais próximos, o príncipe e a ‘bruxa’. O sentimento negativo desperta a ‘fera’ que há escondida na personagem de Yabu. O papel de bruxa má deixa de ser da feiticeira e passa a ser dela, sendo seu único objetivo a vingança seguida da morte.

O aspecto final do conto une as três obras, como dito anteriormente, os contos dos Grimm eram feitos através de relatos, eles praticamente recontam uma lenda de um determinado lugar. O mesmo acontece com o conto de Fábio Yabu, a obra “Samarapunzel” é contada de um irmão para o outro, isto significa

que a existência da história também vem de relatos, o que relaciona-se diretamente com o filme, no filme quem possui conhecimento da história é obrigado a repassa-la em um período de sete dias, caso não consiga, o destino da pessoa é a morte. O mesmo acontece com a obra de Yabu, pois aquele que não contá-la em sete dias possuirá o mesmo final.

4. CONCLUSÕES

A releitura do conto de fadas realizada por Yabu em “Samarapunzel” deixa claro que, na contemporaneidade, o “Felizes para sempre” não é mais um espaço obrigatório. Os próximos passos da pesquisa serão analisar outras narrativas relacionadas ao conto “Rapunzel” (1812), tais como *Tangled* (2010), animação produzida pela Walt Disney. Também serão trabalhadas as questões relacionadas as construções de gênero presentes nas obras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAMOYAULT, T. **A intertextualidade**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
YABU, F. Samarapunzel. In: YABU, F. **A Branca dos mortos e os 7 zumbis e outros contos macabros**. Curitiba: Nerdbooks, 2012. Cap.10, p.79-99.
GRIMM. **Rapunzel (1812)**. Wikisource, Berlin, 10 jul. 2010.
Acessado em 15 jul. 2015. Online. Disponível em:
[https://de.wikisource.org/wiki/Rapunzel_\(1812\)](https://de.wikisource.org/wiki/Rapunzel_(1812))
O que é cultura Pop. Maxwell, Rio de Janeiro. Acessado em 15 jul. 2015. Online.
Disponível em: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16075/16075_5.PDF